

Texto 1

Num país como o Brasil, líder mundial na produção de alimentos, ver pessoas passando fome revela muito sobre nossa economia, nossa cultura, nossa política e nossos cidadãos. Afinal, como podemos admitir que pessoas, famílias e até comunidades inteiras passem fome? A Campanha da Fraternidade 2023 propõe refletir o tema da fome a partir da perspectiva cristã, entendendo, sobretudo, que não existe fé sem obras e que qualquer discurso religioso sem uma prática de vida coerente torna-se estéril e vazio. (...) Infelizmente, a situação da fome se agrava porque estamos em cultura de indiferença e resignação que, muitas vezes, é transmitida dentro de casa e reforçada na convivência social. (...) Muitas vezes, crianças são ensinadas a desconfiarem e a odiarem os pobres. Desse modo, as escolas católicas têm o dever moral de desconstruir esse julgamento e formar a consciência de crianças, jovens e pais para a empatia, a justiça, a solidariedade e o senso de fraternidade.

Fonte: <https://portalkairos.org/trabalhando-a-campanha-da-fraternidade-2023-nas-escolas/#ixzz7tagAIRRR>. Adaptado. Acesso em 17-fev-2023.

Texto 2

Brasil volta ao Mapa da Fome das Nações Unidas

Um país entra no Mapa da Fome quando mais de 2,5% da população enfrentam falta crônica de alimentos. No Brasil, a fome crônica atingiu agora 4,1% e, pelo levantamento, a situação no país é mais grave do que a média global.

Por **Jornal Nacional**
06/07/2022 21h37

Fonte: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/06/brasil-volta-ao-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas.ghtml>. Acesso em 17-fev-2023.

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que na cidade onde você mora haja um considerável número de pessoas em situação de rua e de fome. Imagine ainda que, depois de muitas tentativas para solucionar a questão – sem nenhum resultado satisfatório – a comunidade da escola onde você estuda (alunos, famílias, educadores, colaboradores etc.) tenha se mobilizado em favor da causa e, para isso, desenvolveu campanha “SOMOS TODOS FRATELLOS”, propondo não só uma reflexão, como também um chamado para que a sociedade civil, escolar e empresarial contribua mais significativamente. Coube a você redigir uma **CARTA ABERTA**, em nome da comunidade escolar, endereçada à Secretaria Municipal de Assistência Social, para apresentar e discutir o problema e, ao final, pedir que seja tomada alguma providência em benefício dos desvalidos sociais.

Essa **CARTA ABERTA** será afixada em pontos estratégicos da cidade. Escreva de 25 a 30 linhas.

Só para lembrar...

A **CARTA ABERTA** é um gênero textual expositivo, argumentativo e reivindicatório. A principal característica da **CARTA ABERTA** é permitir que uma pessoa ou uma coletividade exponha, abertamente, suas reclamações e suas reivindicações acerca de algo que, normalmente, não alcançou de modo particular – e então a necessidade de um apelo “aberto”. A **CARTA ABERTA** também pode ser utilizada para divulgar fatos ou eventos de interesse público.

Como fazer uma **CARTA ABERTA**?

A composição da **CARTA ABERTA** é maleável. Ainda que não necessariamente nesta ordem, a **CARTA ABERTA**, geralmente, traz os mesmos elementos da carta tradicional, quais sejam: local; data; vocativo (evoca-se, quer dizer, chama-se o representante de um órgão público); apresentação do remetente (normalmente uma coletividade); síntese do assunto, discussão e pedido do remetente para a solução do problema apresentado); agradecimento (opcional); despedida (opcional) e assinatura (geralmente, uma pessoa, em nome da coletividade, assina a **CARTA ABERTA**).

A **CARTA ABERTA** pode ser escrita na 1ª ou na 3ª pessoa do singular ou do plural. Geralmente, contém título (**CARTA ABERTA**) e subtítulo, que procura adiantar quem é o remetente, quem é o destinatário e qual é o assunto. Exemplo:

**CARTA ABERTA
DA DIREÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR
SOBRE A VOLTA ÀS AULAS**